

educação

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA DO INCA
COMPLETA 10 ANOS

Uma década de cuidados

Quando iniciou os estudos em Enfermagem na Faculdade de Tecnologia e Ciências de Itabuna, no Sul da Bahia, Suellen Valadares Moura Feliciano tinha 18 anos e não imaginava que faria parte de um marco histórico do INCA. Motivada pela experiência como estagiária em uma clínica especializada em câncer, decidiu se aprofundar na área. E foi assim que, aos 23 anos, deixou sua terra natal após conquistar uma vaga na primeira turma da Residência Multiprofissional em Oncologia do Instituto. Em 2020, o curso completou 10 anos, colecionando histórias como a de Suellen, que viu na formação o incentivo



necessário para continuar se aprimorando e transferindo o conhecimento assimilado para outras frentes de atuação. O programa busca preparar o estudante para atuar na assistência, no ensino, na pesquisa e na gestão da atenção oncológica.

“Sinto-me privilegiada. Aprendi a agir de forma integral e interdisciplinar em toda a linha de cuidado que envolve o tratamento do câncer. Adquiro experiência para implementar ações de prevenção e controle da doença. E obtive conhecimento especializado em cancerologia clínica, cirúrgica, transplante de células-tronco hematopoiéticas, reabilitação, cuidados paliativos e uso de tecnologias inovadoras. Esta formação me tornou uma profissional diferenciada, respeitada e valorizada no mercado de trabalho”, afirma Suellen, enfermeira das seções de Cirurgias Neurológica e Torácica do INCA. Ela também atua na área de pesquisa, com projetos que envolvem a epidemiologia translacional.



FORMAÇÃO ENGLOBAL SETE CATEGORIAS

A residência tem duração de dois anos (R1 e R2) e contempla sete categorias na área da saúde: enfermagem, fisioterapia, serviço social, odontologia, psicologia, nutrição e farmácia. O processo formativo busca aprofundar o conhecimento nos diversos cenários do controle do câncer. Dos 470 alunos que passaram pelo programa desde 2010, 327 concluíram os estudos. O processo seletivo é anual, com inscrições em setembro ou outubro de cada ano.

Por se tratar de uma formação multiprofissional, o plano pedagógico é dividido em dois eixos. O primeiro conta com módulos teóricos, teórico-práticos e práticos específicos de cada categoria. O segundo é transversal e tem módulos comuns a todas (além do programa de residência em Física Médica). A carga horária é de 5.760 horas.

“Durante 24 meses, os alunos percorrem as quatro unidades do INCA, além do Centro de Transplante de Medula Óssea em um programa que oferece teoria e experiências práticas. Também temos a expectativa de auxiliá-los na busca pela ampliação de conhecimentos e, quiçá, facilitar a inserção no mercado de trabalho”, explica Margareth Vianna de Souza, atual coordenadora da residência. As coordenações são eleitas a cada dois anos pela Comissão de Residência Multiprofissional (Coremu) do INCA.

Aprendi a agir de forma integral e interdisciplinar em toda a linha de cuidado que envolve o tratamento do câncer. Adquiro experiência para implementar ações de prevenção e controle da doença. E obtive conhecimento especializado em reabilitação, cuidados paliativos e uso de tecnologias inovadoras. Esta formação me tornou uma profissional diferenciada, respeitada e valorizada”

SUELLEN VALADARES FELICIANO, enfermeira das seções de Cirurgias Neurológica e Torácica do INCA

O INÍCIO

As residências multiprofissionais e na área da saúde foram criadas a partir da Lei nº 11.129, de 2005. Porém, apenas em 2010 foram instituídas e passaram a ser reconhecidas pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). Naquela ocasião, o INCA submeteu seis propostas de credenciamento de cursos uniprofissionais ao órgão, que uniu todos e “induziu” à criação da Residência Multiprofissional.

“A ‘indução’ foi decisiva para que os profissionais identificassem essa janela de oportunidade para o ensino interdisciplinar no INCA. Junto conosco, outras nove instituições tiveram seus programas de Residência Multiprofissional em Oncologia reconhecidos pela CNRMS. Sendo assim, podemos dizer que fomos uma das primeiras a criar o programa”, diz Mario Jorge Sobreira da Silva, chefe da Divisão de Ensino Lato Sensu e Técnico do Instituto.

Segundo ele, os profissionais que se inscrevem no curso devem ter interesse em atuar nos três níveis de atenção: básico, média e alta complexidade. “O programa busca preparar o residente para atuar de forma ética, legal e humanista, considerando as necessidades sociais, econômicas, culturais, subjetivas, espirituais e epidemiológicas dos usuários do SUS”, destaca Mario Jorge.

MAIORIA DOS ALUNOS É RECÉM-FORMADA

Ainda que o curso também seja procurado por profissionais experientes, a maioria dos estudantes é constituída por recém-formados. Uma delas é a dentista Lísia Alves. Natural de Maceió, em 2019 ela se formou em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na Bahia. Até poucos meses antes de se graduar, desconhecia a existência de projetos como o do INCA.

“Apesar de haver programas de residência em diferentes áreas, a maioria dos alunos de Odontologia conhece apenas a residência em cirurgia bucomaxilofacial. De 2013 a 2019, fui bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Câncer Oral da UEFS. Lá, participei de atividades de pesquisa e de educação em saúde. Também atuei em procedimentos clínicos voltados para o diagnóstico precoce do câncer de cavidade oral e para o tratamento odontológico em



A atuação do cirurgião-dentista é fundamental antes, durante e após o tratamento do câncer. Mas, infelizmente, esta ainda é uma área pouco reconhecida no cenário odontológico brasileiro. Um dos pontos fortes da formação é estar diariamente inserida no SUS”

LÍSIAS ALVES, aluna da Residência Multiprofissional em Oncologia do INCA

portadores da doença. Meses antes de concluir a graduação, recebi o edital de seleção do INCA, que ofertava três vagas para a minha área”, lembra Lísia.

Após participar do processo seletivo, com duas provas escritas presenciais, realizadas no mesmo dia, e uma de títulos, ela foi aprovada.

“A residência aumentou minha afinidade e meu interesse pela Oncologia. A atuação do cirurgião-dentista é fundamental antes, durante e após o



Fomos instigados a trabalhar a empatia. E também a identificar o que nós, enquanto profissionais do Serviço Social, podemos fazer para minimizar o impacto negativo de uma notícia. Eu hoje executo estas técnicas no hospital oncológico onde trabalho”

PRISCILLA MAIA, assistente social

tratamento do câncer. Mas, infelizmente, esta ainda é uma área pouco reconhecida no cenário odontológico brasileiro. Um dos pontos fortes da formação é estar diariamente inserida no SUS. Dessa forma, temos a oportunidade de atender à população, tornando-nos mais humanos no cuidado com o outro”, comenta Lísia.

Quem também relata experiências interessantes durante a Residência Multiprofissional é a assistente

social Priscilla Maia. Para ela, os aprendizados obtidos na atividade temática “Comunicação de más notícias” proporcionaram uma vivência até então nunca adquirida. Utilizando situações reais como exemplo, ela aprendeu a se colocar no lugar não apenas de quem recebe uma informação triste, mas de quem transmite.

“Fomos instigados a trabalhar a empatia e a possibilidade de chegar perto de sentir o que o outro sente, ou pelo menos imaginar o que seria esta dor. E também a identificar o que nós, enquanto profissionais do Serviço Social, podemos fazer para minimizar o impacto negativo de uma notícia. Eu hoje executo estas técnicas no hospital oncológico onde trabalho e percebo o quanto sou privilegiada por ter tido contato com o conteúdo”, comenta Priscilla, que concluiu a formação em 2017.

CORPO DOCENTE DIVERSIFICADO

A Residência Multiprofissional oferecida pelo INCA conta atualmente com 344 profissionais, entre professores, tutores e preceptores. Para Patrícia Fonseca dos Reis, integrante do corpo docente e membro da Comissão de Ensino em Nutrição, o intercâmbio de especialidades também é um diferencial do programa.

“Cada categoria tem sua comissão de ensino. Nós discutimos quais vão ser os módulos e indicamos quem pode ser convidado a dar aula. Buscamos pessoas que tenham perfil e disponibilidade para isso. Não existe um processo seletivo. O INCA não existe só para atender pacientes. Formamos profissionais para a rede SUS e para todo o Brasil”, explica Patrícia.

Hoje tutora e suplente da coordenação do programa, a enfermeira Renata Cabrelli foi residente de Enfermagem do INCA, programa que vigorou até 2011 e foi absorvido pela Residência Multiprofissional. Para ela, a formação funcionou como um divisor de águas em sua trajetória profissional.

“Vemos que muitos alunos descrevem a sua entrada na Residência em Oncologia do INCA como uma conquista e um grande desafio. A residência funciona como um norte, um investimento em nossos sonhos. No processo de seleção, os alunos também enfatizam o quanto é gratificante ser aprovado para a residência”, explica Renata, que também é enfermeira do HC III.